

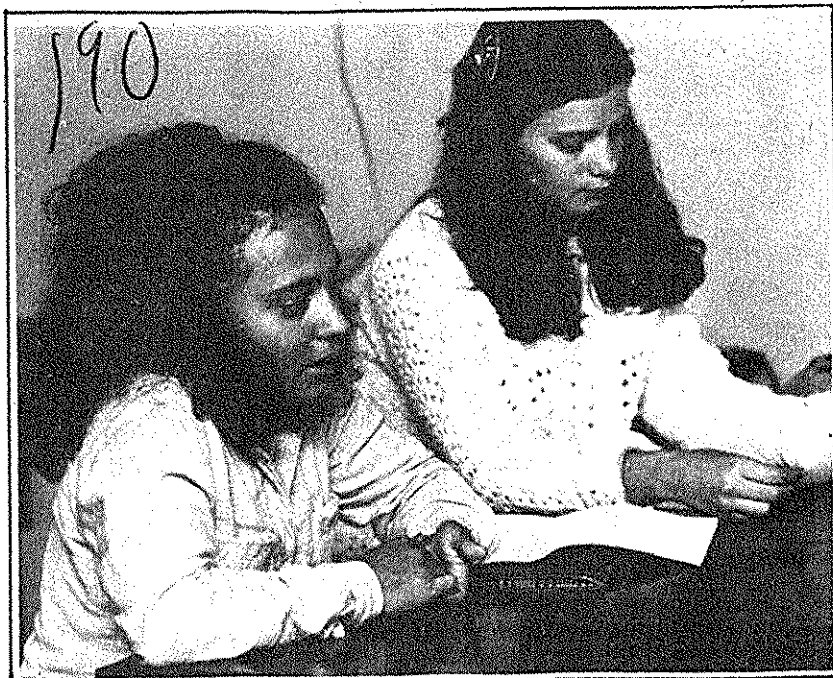
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Minas

Class.: 12.1

Data: 24.08.84

Pg.: _____



Para os membros do Crequi, Governo não protege o índio

Grupo de estudo mostra triste fase do Krenak

Cerca de 100 índios Krenak ocuparam, final da semana, a fazenda de Adão Félix da Silva, no município de Resplendor, a poucos quilômetros de Governador Valadares. Tal fato aumentou ainda mais a tensão na área, colocando em alerta a polícia de Resplendor e órgãos governamentais encarregados da questão fundiária no Vale do Rio Doce.

De acordo com informações da Secretaria de Trabalho e Ação Social, alguns índios Krenak resolveram invadir a fazenda, após a morte de seu proprietário, ocorrida na semana passada. A viúva de Félix da Silva já foi convocada, através da Delegacia Regional da Funai, para esclarecer a situação, pois teme-se um confronto entre os índios e outros fazendeiros.

Segundo Ambrosina Vieira de Souza, presidente do Grupo de Estudos da Questão Indígena - GREQUI, "os índios decidiram não mais esperar por soluções do Governo e tomaram as terras por necessidade de uma área maior para o cultivo de suas lavouras". Ela explicou que a faixa de terra retomada é de mais ou menos 15 alqueires e estava sendo usada exclusivamente para a criação de gado, existindo lá apenas um curral e a casa do vaqueiro, que também foi expulso pelos índios. Acrescentou que: "esta atitude por parte dos índios é fruto da

descrença nas promessas do Governo, inclusive Estadual, que, até o momento, foi conivente e até mesmo agente de extermínio dos povos indígenas". A presidente do GREQUI, acredita ser difícl para os Krenak, que atualmente vivem em "glebas reduzidíssimas", verem suas antigas propriedades serem destinadas apenas à criação extensiva, "onde nem mesmo seus proprietários habitam".

Os Krenak, que são remanescentes dos Botocudos, ocupavam toda a região dos Rios Doce e Mucuri até o final do século passado, e dizem serem seus, grande extensão de terras no município de Resplendor, que lhes foram doadas na década de 20 pelo então presidente Arthur Bernardes, depois cedidas pela Ruralminas a fazendeiros, através de títulos de posse. Segundo denúncias feitas no "I Congresso Indígena de Minas Gerais", realizado no mês passado, nessa época os Krenak, Maxacali, Pataxó e Tupiniquins foram levados para a Fazenda Guarany, em Carmésia, amarrados com cordas e alguns algemados, não sendo levadas em consideração suas vontades e etnias. Lá eram proibidos de falar sua língua, sendo violentamente reprimidos. Em 1980 fugiram da Fazenda Guarani, retornando a Resplendor, onde pretendem ocupar todos os 1.080 alqueires da antiga Reserva.